

## De Jesuíta a Papa - A caminhada de Bergoglio

*Maurício Reis Viana Filho*<sup>1</sup>

Série	Call Me Francis
Criado por	Daniele Luchetti, Martin Salinas (2016)
Com	Rodrigo de La Serna, Sérgio Hernandez, Muriel Santa Anna
País	Itália
Gênero	Biografia

A Netflix lançou, no ano passado, uma série de quatro episódios intitulada: **Pode me chamar de Francisco**. Na série, Jorge Bergoglio tem sua vida contada desde a juventude em Buenos Aires - ainda um engenheiro químico - quando faz a sua opção definitiva pela vida religiosa, até o conclave que o elegeira Papa, após a renúncia do Papa Bento XVI.

A série tem início com o Cardeal Bergoglio, em Roma, pouco antes do conclave, refletindo sobre os vários acontecimentos de sua vida - escolhas, alegrias e dificuldades - sempre um homem acima de seu tempo.

Ainda no primeiro episódio, o jovem Francisco é chamado a escolher entre a vida secular e o chamado ao sacerdócio, mas o desejo de “servir aos que precisam de mim”, fala mais forte e ele opta por deixar a família, amigos e uma jovem que por ele se apaixonara. A vocação religiosa surge com toda força na Buenos Aires de 1960, período de ditadura militar argentina, mostrada na série sem restrições. O terror, os excessos e injustiças cometidos pela junta militar, com a complacência da Igreja o levam a aprender e se dedicar à defesa dos fracos e oprimidos, tendo sempre um olhar fraterno por todos aquele que sofrem.

Apesar do desejo de ser missionário no Japão, seus superiores o designam para lecionar literatura num dos colégios da Companhia de Jesus, destinado a jovens de famílias ricas. Ainda noviço e com pouca experiência, enfrenta muita resistência. A todo o momento é testado pelos alunos e pela direção da escola, porém com habilidade vai vencendo as hostilidades.

Dez anos depois, com apenas 36 anos, é convidado para ser o Superior Provincial dos jesuítas na América do Sul, isso em consequência de seu comportamento “forte na doutrina e flexível na humanidade”.

Nos episódios seguintes assiste-se a uma Argentina mergulhada em violência extrema: quem se opuser ou resistir à Junta Militar é perseguido, preso e cruelmente torturado. Como

---

<sup>1</sup> Professor da Cultura Religiosa da PUC-Rio.

Reitor da Univesidad de El Salvador, sua capacidade de lidar com as adversidades é evidenciada. Jorge olha para o ser humano sem fazer distinção - religiosos, leigos, ateus, pertencentes a partidos políticos ou não, pouco lhe importava. Sua luta incessante pela libertação de todos é constante, algumas vezes inglória, outras vitoriosa. Corre riscos, sofre perseguições, sente-se impotente, mas persiste em ajudar quem necessita, ou melhor, escolhe viver como Jesus - com os pobres e lutar por eles.

Francisco indigna-se com a cúpula da Igreja Católica, acusada de encobrir os crimes cometidos pelo regime. Sofre com sua impotência diante do assassinato e desaparecimento de amigos e colegas de missão. Sabe que, apesar de sua luta, pouco pode fazer além de acolhê-los e protegê-los, arriscando-se ao resistir às ordens superiores. Prepara e consegue a fuga e libertação de alguns companheiros perseguidos.

Finalmente, em 1985, a ditadura militar chega ao fim e Bergoglio é condenado ao silêncio. Enviado à Augsburg, na Alemanha, a fim de formar-se em Doutor em Teologia, passa de Superior Provincial a um simples estudante. Deslocado entre os colegas mais jovens e deprimido com saudades de sua terra natal, Jorge tem, ao entrar em uma igreja, uma importante revelação que o ajuda a superar o momento difícil. Diz: “encontrarei o caminho de Cristo”. De volta à Argentina e por livre escolha, vai viver na periferia, rodeado dos pobres, porcos e galinhas, até ser procurado pelo Cardeal Primaz que, juntamente com o papa, o convocam para assumir a função de Bispo Auxiliar em Buenos Aires. Reluta antes de aceitar, porém compreende ter que assumir mais este desafio.

Dez anos após o fim da ditadura, atuando como Cardeal em Buenos Aires, já se preparando para a aposentadoria, é surpreendido pela renúncia de Bento XVI e o chamado para o conclave.

O perfil de Francisco desenhado por Luchetti no roteiro do filme retrata bem a personalidade deste homem que, em 2013, tornou-se o primeiro papa jesuíta e o menos provável, uma papa latino-americano.

“Pode me chamar de Francisco” procura dar conta da caminhada de um missionário com habilidade de mediar conflitos, transitar em ambientes díspares, tomar atitudes firmes em favor dos excluídos pela sociedade, acolhendo-os como fazia Jesus.

Tem profundidade teológica, mas estas não o impedem de tomar decisões e fazer declarações corajosas, inovadoras e até controversas, adequadas aos novos tempos.

Pode-se dizer que Francisco é o papa do século XXI.

### **Questões para reflexão:**

1 – Em tempos complexos de intolerância, racismo, pobreza extrema, indiferença e todos os tipos de conflitos, pode-se dizer que Francisco é um Papa transgressor ou um homem do mundo que vive o presente? Explique.

2 – A sociedade brasileira, a exemplo de Francisco, tem um olhar generoso pelos excluídos ou aqueles que sofrem discriminação? Explique.

3 – Pode-se afirmar que a atuação do Papa Francisco trará novos tempos para a Igreja Católica no mundo? Explique.

**AUTORIZAÇÃO:**

Autorizo a publicação do artigo De jesuíta a Papa – A caminhada de Bergoglio. na

*Revista CREatividade*

NOME COMPLETO: Mauricio Reis Viana Filho

RG: 2255911 IFP

CPF: 178408217-15

MATRÍCULA PUC: 17847